

**UNIVERSIDADE
FEDERAL
FLUMINENSE**

ANAIS DA SEMANA DE ECONOMIA

**REFLEXÕES SOBRE A ECONOMIA
POLÍTICA DAS RELAÇÕES
INTERNACIONAIS
CONTEMPORÂNEAS**

**GRDUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS
(CAMPOS)**

Mais detalhes em www.fecamp.com.br

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE
CAMPOS**

VOLUME 3, NÚMERO 1, 2023

ISSN 2965-0348

**S
E
M
A
N
A
D
E
E
C
O
N
O
M
I
A**



Anais da XI Semana de Economia

Graduação em Ciências Econômicas (Campos)

Departamento de Ciências Econômicas de Campos

Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional

Universidade Federal Fluminense

Rua José do Patrocínio, nº 71, Centro, Campos dos Goytacazes – RJ – CEP 28010-385

<https://periodicos.uff.br/seeco/index>

Organização da XI Semana de Economia do Curso de Ciências Econômicas de Campos

Discentes

Adrielle Macedo Coutinho	Lara Marques Godinho
Alberto Abrantes Gomes de Amorim	Letícia Costa Garcia
Ana Clara de Moraes	Letícia Silva Souza
Andressa Lima Souza	Lorena da Silva dos Santos
Anna Luiza Almeida Elias	Manoela Cabral da Silva
Bernardo e Oliveira Lima Potente	Manuela Padilha Bastos dos Santos
Bárbara Souza Tinoco Lessa	Marcell Aiton Oliveira de Mattos
Daniel Souza da Silva	Matheus de Jesus Alves
Isabele Augusto Ribeiro	Matheus Messias de Oliveira
João Victor Gomes Silva	Melissa Lovatti Silva
Kevin Santos Mata	Nathan Gomes Pinto
Lara Gonçalves	Vitória Terra de Azevedo Decupero

Docentes

Samuel Alex Coelho Campos	Vanuza da Silva Pereira Ney
---------------------------	-----------------------------

EXPEDIENTE**Editor**

Samuel Alex Coelho Campos, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, BR.

Apoio Editorial

Andressa Lima Sousa, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, BR.

Banca avaliadora dos trabalhos

Maracajaro Mansor Silveira, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, BR

Marcos Tostes Lamônica, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, BR

Rita de Cássia Souza Paz, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, BR.

SUMÁRIO

ENSINO

Contribuição da monitoria de introdução à economia no curso de economia4

A importância da monitoria no ensino de economia política e na iniciação à docência7

EXTENSÃO

Extensão universitária: contribuições do minicurso de políticas econômicas para a sociedade
.....10

PESQUISA

Autogestão, cooperação e políticas públicas: o movimento de economia solidária em Campos
dos Goytacazes, RJ14

Experiências de reforma agrária no mundo e interpretações no Brasil17

O agravamento da desigualdade social na Coreia do Sul pós crise de 1997 sob a ótica do filme
parasite20

Análise de fatores determinantes do endividamento familiar no Brasil a partir do ano de 2018
.....24

A tese da estagnação secular em Lawrence Summers28

Contribuição da monitoria de introdução à economia no curso de economia

Fidel Gomes Resende*, Vanuza da Silva Pereira Ney[†]

Resumo:

A monitoria de Introdução à Economia foi aprovada no Edital de 2022 (UFF, 2022) e tem se mostrado de extrema importância para os estudantes que estão iniciando o curso de Ciências Econômicas na UFF Campos. A monitoria trabalha a ementa da disciplina de Introdução à Economia, que perpassa as principais áreas estruturantes do curso, com conteúdo teórico, quantitativo e histórico, por meio de temas da microeconomia, macroeconomia e pensamento econômico, além de apresentar um panorama geral do curso. O objetivo desse trabalho é relatar as atividades da monitoria que desenvolvemos no primeiro semestre de 2023. A monitoria teve início com uma reunião de planejamento entre o monitor Fidel Resende e a Professora Vanuza Ney, responsável pela disciplina de Introdução à Economia. Depois do planejamento, o monitor foi inserido no Classroom e pôde acompanhar as atividades e o andamento da disciplina. Também foi criado pelo monitor um grupo da monitoria no WhatsApp para tornar a comunicação mais rápida. Considerando as atribuições do monitor, previstas no plano de trabalho, buscou-se facilitar o ensino e a aprendizagem da disciplina Introdução à Economia, o monitor ficou responsável pela elaboração de listas de exercícios para serem aplicadas e resolvidas de forma que as atividades trabalhassem o conhecimento e a criatividade a respeito da matéria. Essas listas eram revisadas pela Profa. Vanuza. A primeira monitoria foi feita de forma online para explicar a simbologia do curso de Economia, além de apresentar as diversas possibilidades de carreira para a área, debater sobre a grade do curso e as matérias e fazer uma dinâmica no Mentimeter (aplicativo de interação para aulas). Nessa monitoria, a pergunta inserida no Mentimeter foi sobre o que é economia, foi compartilhado o link para interagirem e responderem em poucas palavras. Os resultados foram muito interessantes e geraram debates sobre as diversas noções do conceito tão amplo que é a Economia. Depois disso em diante, as monitorias

* Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: resendefidel@id.uff.br

[†] Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanuzasilva@id.uff.br.

foram feitas de forma presencial e o dia e horário acordado com a turma foi às segundas das sete da manhã até nove. As primeiras três semanas foram utilizadas para aulas de duas horas na monitoria sobre os três primeiros capítulos de Cano (2012). Com isso, para cada aula, era disponibilizada uma lista de exercícios que era feita na monitoria seguinte, além de tirar dúvidas durante a semana seja pelo campus ou por meio do WhatsApp. Os alunos fizeram uso razoável do contato pelo WhatsApp, buscando tirar dúvidas sobre conceitos macroeconômicos, que foram o foco das primeiras monitorias presenciais. A partir disso, nas monitorias seguintes, foi trabalhado o livro de Vasconcellos (2009), que aborda também conceitos macroeconômicos, porém de uma forma mais direta, tendo em vista que Cano (2012) retratava bastante o panorama da economia brasileira e internacional da Economia. Os estudantes tiraram dúvidas nas monitorias frequentemente, principalmente nas iniciais, mantendo em média uma frequência de cinco e quatro alunos por monitoria. Lembrando que essa turma teve um total de 21 alunos que frequentaram a disciplina. Por fim, o último autor trabalhado foi o Mankiw (2001), inclusive, foi escolhido o tema e o material estudado utilizado para a aula obrigatória da monitoria, uma vez que a mesma tem como objetivo a iniciação à docência (UFF, 2022). O conteúdo escolhido foi de microeconomia, oferta e demanda, e com auxílio da minha orientadora Vanuza, elaborei um plano de aula, determinando os objetivos, a duração e outros itens essenciais para a execução da aula. A aula teve aproximadamente uma hora e meia de duração, expliquei conceitos como curva de demanda e oferta, suas variações e fiz exercícios em aula para que os alunos respondessem rapidamente de forma oral. O resultado foi muito satisfatório, tendo em vista que alguns alunos participaram bastante e tiraram suas dúvidas quando possível. Dessa forma, finalizei as listas de exercício e efetuei monitorias para tirar dúvidas para as provas e orientei os grupos de apresentação dos seminários acerca das escolas e pensadores de Economia. Também foi realizado uma avaliação da monitoria por meio de um formulário enviado à turma. De forma geral, a monitoria foi avaliada como tendo um efeito positivo nos estudos, entre os que participaram. Observei que a proximidade maior dos alunos com a matéria foi facilitada pois a monitoria dada por um estudante possui um aspecto interessante de didática e, com isso, o objetivo de fazer com que os estudantes não só procurassem o monitor, mas se identificassem mais com o curso e tivessem um panorama geral dele.

CLASSIFICAÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Apresentação Oral

CLASSIFICAÇÃO/NATUREZA:

Ensino

Referências:

CANO, W. **Introdução à Economia: uma abordagem crítica**. 3 ed. São Paulo: UNESP, 2012.

UFF. **Edital Prograd/UFF N° 12/2022**, de 20 de dezembro de 2022.

VASCONCELLOS, M. **Economia – Micro e Macro**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MANKIW, G. **Introdução à Economia: princípios de Micro e Macroeconomia**. São Paulo: Campus, 2001.

A importância da monitoria no ensino de economia política e na iniciação à docência

Alison Oliveira de Carvalho^{*}, Vanuza da Silva Pereira Ney[†]

MONITORIA – PROGRAD/UFF

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas

Resumo

A matéria obrigatória Economia Política, do 3º Período do curso de Economia da UFF Campos apresentou muitas reprovações nos últimos semestres, apontando que os alunos apresentam dificuldades no entendimento da matéria pela complexidade dos conceitos apresentados. A disciplina tem como a principal referência o livro “O Capital” de Karl Marx, por ele ser um livro muito denso nos conceitos apresentados e pelo grande volume de leitura, isso evidencia um dos principais problemas na educação básica brasileira que é a baixa capacidade de leitura e compreensão do que está sendo lido. Mesmo estudantes universitários do 3º Período que já tiveram a oportunidade de lerem muitos livros durante toda a sua jornada de estudante podem demonstrar dificuldades na leitura dessa obra. O Capital é um livro que mudou a história da sociedade mundial e que apesar de muito citado é muito pouco compreendido, especialmente no que se refere ao arcabouço metodológico utilizado por Marx (2008), que é o materialismo histórico e dialético. A disciplina de Economia Política ao trabalhar O Capital (MARX, 2008), apresenta uma abordagem e interpretação do funcionamento da sociedade capitalista bastante diferente e até mesmo oposta à visão dos clássicos da Economia. Eu nunca tinha pensado em ser monitor, mas após ter feito a matéria no segundo semestre de 2022 decidi procurar me aprofundar nela por todo o debate que gira em torno do principal livro da matéria, e, assim decidi ser monitor no ano de 2023 para me aprofundar no entendimento do

* Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: alisonoliveira@id.uff.br

† Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanuzasilva@id.uff.br

livro. No entanto, a monitoria se mostrou uma experiência incrível pela sua oportunidade de iniciação à docência, e tive o desafio de ser monitor numa turma com cerca de 80 alunos que demandavam bastante ajuda e auxílio no aprendizado. Durante o planejamento da disciplina eu e a professora Vanuza decidimos contabilizar até um ponto (1,0) extra na média para os alunos que fizessem as atividades e comparecessem na monitoria como forma de estímulo ao aprendizado deles. Criei um grupo no WhatsApp para facilitar a comunicação com a turma. Pude acompanhar o andamento da disciplina pelo Classroom, e consegui participar de algumas aulas da disciplina ministradas pela Profa. Vanuza Entendo que a melhor forma de aprender é ensinando e eu pude aprender muito com os alunos e nas realizações das atividades de ensino. Os encontros das monitorias tiveram uma média de 20 alunos presentes e a turma também fazia estudos dirigidos que foram formulados por mim e revisados pela Profa. Vanuza. Os estudos dirigidos eram feitos com base nos capítulos selecionados com perguntas e questões para discussão, buscando incentivar a leitura dos capítulos e ajudar a turma no entendimento da matéria. Considerando que um dos objetivos da monitoria é a iniciação à docência, e, que, o Edital de Monitoria (UFF, 2022) estabelece que o monitor precisa dar uma aula por semestre supervisionada pela professora da disciplina, eu escolhi dar a aula sobre o capítulo 23 de O Capital, “Reprodução ampliada”, por se tratar de um capítulo que introduz uma ampla visão sobre o processo de acumulação capitalista segundo o autor. Acho que consegui suprir as dúvidas dos alunos e dar uma aula bem dinâmica sobre o tema. No final do semestre a turma teve uma aprovação superior a 55% dos alunos. Considerando que alguns alunos trancaram ou desistiram da matéria durante o período esse é resultado bastante expressivo, se comparado aos aproximadamente 10% de aprovados quando eu fiz a matéria no semestre anterior. Dentre os alunos que participaram da monitoria. Dessa forma, o objetivo do trabalho é mostrar a importância que o projeto de monitoria tem no âmbito do desenvolvimento acadêmico dos alunos e dos monitores que por meio do projeto desenvolvem novas habilidades e conhecimentos, auxiliando assim na promoção de novos professores universitários que podem iniciar o processo estímulo à docência ainda na graduação, promovendo a formação de novos pesquisadores que realizaram uma mudança estrutural na sociedade. Elaborei um formulário para a avaliação da monitoria que será enviado aos estudantes do último semestre e as

respostas serão consideradas no planejamento da monitoria no segundo semestre de 2023.

CLASSIFICAÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Apresentação Oral

CLASSIFICAÇÃO/NATUREZA:

Ensino

REFERÊNCIAS:

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**, L.I., v.1 e .2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. Livro I

UFF. **Edital Prograd/UFF N° 12/2022**, de 20 de dezembro de 2022.

Extensão universitária: contribuições do minicurso de políticas econômicas para a sociedade

Letícia Silva Souza^{*}, Caio Eduardo Barcelos de Souza Lima[†], Gabrielle Coutinho e Silva Teixeira[‡], Helena Gouveia da Silva Regis[§], Lais Ribeiro Valadão^{}, Rafael Voigtel Cesar^{††}, Alison Oliveira de Carvalho^{‡‡}, Andressa Lima Sousa^{§§}, João Victor Lopes Zampieri^{***}, Manoela Cabral da Silva^{†††}, Thatiany Tinoco de Oliveira^{‡‡‡}, Vanuza da Silva Pereira Ney^{§§§}.**

ProPET Economia UFF Campos

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas

Resumo

O Minicurso de Políticas Econômicas (MPE) é uma atividade de extensão do Grupo PET Economia e vem sendo oferecido à comunidade em geral desde 2012. O minicurso busca apresentar os conceitos-chaves das políticas econômicas, oferecendo aos

* Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: leticiasilvasouza@id.uff.br

† Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: caiol@id.uff.br

‡ Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: gabriellecoutinho@id.uff.br

§ Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: helenagouveia@id.uff.br

** Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: laisvaladao@id.uff.br

†† Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: rafaelvoigtel@id.uff.br

‡‡ Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: alisonoliveira@id.uff.br

§§ Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: andressasousa@id.uff.br

*** Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: joazampieri@id.uff.br

††† Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: manoelacabral@id.uff.br

‡‡‡ Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: Thatianyto@id.uff.br

§§§ Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanuzasilva@id.uff.br

participantes noções básicas acerca de seus fundamentos. As áreas abordadas são: Nível de Atividade, Emprego, Inflação, Política Monetária, Política Fiscal e Setor Externo. Dessa forma, esse trabalho buscou analisar a contribuição do MPE como extensão universitária na compreensão do funcionamento da economia pela sociedade. Segundo Coelho (2023) a extensão universitária articula ensino e pesquisa de uma forma indissociável. O autor também destaca a importância da extensão como instrumento fundamental na formação universitária. “A participação da extensão, como atividade formadora, desloca o eixo pedagógico clássico professor-aluno para o eixo aluno-comunidade, com a atuação do professor como coparticipante, orientador, educador, tutor e pedagogo” (CORRÊA, 2003 apud COELHO, 2023, p.16). O Minicurso de Políticas Econômicas (MPE) é resultado indissociável do tripé, ensino, pesquisa e extensão, que por sua vez é o princípio fundamental do Programa de Educação Tutorial, PET. O ensino das disciplinas cursadas no curso de Economia, e também na preparação e revisão dos conceitos passados pela tutora e dos professores colaboradores em relação aos integrantes do PET. A pesquisa, consiste na pesquisa dos temas e na elaboração do material de apresentação, que tem como base os conceitos macroeconômicos (Braga e Paulani, 2007) e a economia brasileira (Giambiagi e Villela, 2010), além de matérias de jornais e revistas sobre os temas. E, a extensão, dado que o minicurso é apresentado de forma extracurricular aos calouros do curso de Economia, aos estudantes universitários e demais interessados de outros cursos e a comunidade em geral. O MPE está sendo realizado desde 2012, de forma presencial, entretanto, com a pandemia do COVID-19 no início de 2020, o minicurso passou a ser ofertado de maneira remota em 2020, 2021 e 2022, por meio da plataforma Google Meet. No primeiro semestre de 2023 a atividade foi avaliada e foi realizada na modalidade remota, pela facilidade e a acessibilidade da comunidade acadêmica e geral. Na modalidade remota foi possível atender a demanda da ONG Viva Lagos localizada em Macaé, e tivemos a participação de mais de 100 inscritos, sendo a maioria estudantes do ensino médio. Em 2022, o minicurso foi cadastrado e oferecido durante a Agenda Acadêmica e alcançou pessoas de diferentes cidades do Estado do Rio de Janeiro e até mesmo de outros Estados, com diferentes níveis de escolaridade, inclusive ensino fundamental, médio e superior. Ao final de cada edição é aplicado um questionário qualitativo, tanto para os integrantes do PET (Grupo 1), quanto para os participantes inscritos (Grupo 2) para analisar a importância do ***Reflexões sobre a economia política das relações internacionais contemporâneas***

minicurso como instrumento de compreensão da economia. No período de 2020 e 2023, foram aplicados os formulários em 7 edições, totalizando 266 participantes. Para os integrantes do grupo que ministraram o MPE o impacto foi grande e perceptível, uma vez que a preparação do minicurso exigiu dos alunos aprofundamento teórico e aplicado sobre os temas, bem como discussões com os professores e colegas acerca do assunto. E na atividade de ministrar o MPE para a sociedade, o fazer extensão, foi destacado a contribuição dialógica dessa experiência como uma atividade formadora para os integrantes do grupo. Com a avaliação do Grupo 2 os participantes destacaram a importância do minicurso na formação e na ampliação dos conhecimentos sobre a economia. Destacaram também a possibilidade de acompanharem e poderem fazer uma leitura dos jornais com mais compreensão, a partir dos conceitos aprendidos no minicurso. Três relatos desse grupo são destacados:

“Entender economia é extremamente necessário e o curso foi didático e esclarecedor!” destaca um aluno do Ensino Técnico em Meio Ambiente (Grupo 2)

“Gostei bastante, super necessário. Afinal, economia é um assunto de extrema importância que, infelizmente, é pouco ensinado nas escolas.” destaca um aluno de Ensino Médio (Grupo 2)

“Achei muito legal, consegui entender melhor os conceitos relacionados a economia e a importância dessas políticas e das decisões tomadas, tanto por nós quanto pelo governo na nossa vida.” destaca um técnico administrativo da ONG Viva Lagos (Grupo 2).

Nesse sentido, é possível afirmar que o Minicurso de Políticas Econômicas tem sido um instrumento de extensão universitária capaz de fornecer conhecimentos, de forma efetiva acerca dos conceitos básicos de Política Econômica por meio de uma linguagem fácil e acessível a um público não familiarizado com a Economia. Além disso, ofereceu-se aos participantes a capacidade de se posicionar criticamente em relação ao modo como os temas econômicos são normalmente tratados e difundidos pelos meios de comunicação.

CLASSIFICAÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Apresentação Oral

CLASSIFICAÇÃO/NATUREZA:

Extensão

Referências

BRAGA, M. B.; PAULANI, L. M. **A Nova Contabilidade Social**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2015. DOI: 10.14393/REE-v13n22014_art01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 28 ago. 2023.

GIAMBIAGI, F.; VILLELA, A. (Org). **Economia Brasileira Contemporânea: (1945-2010)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Autogestão, cooperação e políticas públicas: o movimento de economia solidária em Campos dos Goytacazes/RJ

Caio Eduardo Barcelos de Souza Lima*, Vanuza da Silva Pereira Ney[†]

CEC/PMCG Mais Ciência

Ciências Sociais Aplicadas

Resumo

Com a primeira Revolução Industrial na Inglaterra, as condições de trabalho e desemprego fomentaram a formação das primeiras cooperativas solidárias. No Brasil, com o grande desemprego nos anos 1990, têm-se os primeiros movimentos organizados para a formação dos empreendimentos solidários, em especial, cooperativas e fábricas recuperadas pelos trabalhadores em São Paulo. Esse movimento se espalhou por todo o país, e dessa forma, o objetivo dessa pesquisa foi investigar a formação histórica e social da Economia Solidária em Campos dos Goytacazes, buscando identificar os atores e as instituições presentes, bem como a atuação e o papel delas. O estímulo ao desenvolvimento por meio das atividades econômicas internas e com autonomia financeira surge como solução para as crises econômicas e financeiras, trazendo independência e garantia de trabalho e renda à população. As características citadas representam a importância da Economia Solidária (EcoSol), que ganhou força com a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partir do princípio defendido por França e Filho (2008) de que todo território tem capacidade de se autossustentar, encontrando soluções para as suas singularidades, a Economia Solidária, como uma economia alternativa quando se trata do sistema econômico dominante (a Economia Capitalista), seria uma ferramenta de estímulo ao

* Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: caiol@id.uff.br

[†] Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanuzasilva@id.uff.br

desenvolvimento local com o apoio de ações governamentais que visam manter o funcionamento e dar condições ideais para a forma alternativa de economia. Assim, tendo os pilares de sustentação baseados nas ideias de solidariedade, apoio mútuo e perseverança a Economia Solidária possibilita o desenvolvimento independente das regiões menos favorecidas e, conseqüentemente, a redução da desigualdade de renda. A solidariedade na economia tem como condição necessária a organização igualitária associados, ou seja, a relação entre iguais. A representação da empresa na Economia Solidária, chamada de cooperativas de produção, todos os sócios têm a mesma parcela decapital e o mesmo direito de voto. A propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual são princípios básicos da Economia Solidária, sendo a aplicação desses responsável pela união de todos que produzem em uma única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa, ou seja, a solidariedade e igualdade são resultados naturais do processo (Singer, 2002). De acordo com Singer (2002), o sistema capitalista gera condições de acumulação de vantagens e desvantagens, estes acúmulos são os principais pontos de correção com as ações de políticas públicas que o governo deve se voltar para gerar transformação do sistema econômico. Além disso, dentro da EcoSol, mesmo com o pensamento solidário ecooperativo, os agentes estão suscetíveis aos desequilíbrios e por isso se faz necessário a continuação de ações que visam o mapeamento e a manutenção da forma alternativa. Este trabalho tem o objetivo de estudar e analisar a economia solidária em Campos dos Goytacazes e a potencialidade de geração de trabalho e renda como estratégia de desenvolvimento do município. No caso de Campos, a pesquisa já evidenciou a presença de atores e instituições importantes da Economia Solidária. O movimento tem a presença da ITEP desde 2009 e por meio dela também foi organizado o Fórum de Economia Solidária de Campos. Além disso, os empreendimentos solidários têm sido apoiados por meio de ações coletivas tanto da ITEP como do Fórum (RIBEIRO, 2019). No que se refere às políticas públicas, o município tem a Lei nº 8.717 aprovada desde 2016, mas que não foi ainda transformada numa lei orgânica. Constatou-se também que o município tem uma Diretoria de Economia Solidária ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. A pesquisa está na fase final e buscará identificar e analisar as ações da Diretoria de Economia Solidária em Campos.

CLASSIFICAÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Banner

CLASSIFICAÇÃO/NATUREZA:

Pesquisa

REFERÊNCIAS:

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. **Bahia análise & dados**, Salvador, v. 12, n. 1, p. 9-19, junho 2002. Disponível em: https://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/aed/economia_solidaria.pdf. Acesso em: 4 nov. 2022.

Lei nº 8.717, de 2016. **Lei da Economia Solidária e Cidadã**. Campos dos Goytacazes, RJ, 10 ago. 2016.

RIBEIRO, Katarina da Silva . **O Movimento de Economia Solidária em Campos dos Goytacazes (RJ)**: uma análise do papel do Fórum de Economia Solidária na Política Pública Local. Dissertação (Pós Graduação) – Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas públicas, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes. 2019. 109 f.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013.

Experiências de reforma agrária no mundo e interpretações no Brasil

Gabrielle Coutinho e Silva Teixeira^{*}, Vanuza da Silva Pereira Ney[†], Maria do Socorro Bezerra de Lima[‡]

PIBIC CNPq

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais Aplicadas

Resumo

Para a compreensão do Brasil como ele é, aspectos decisivos como desigualdade, concentração de terra e renda fazem com que populações – sejam rurais ou urbanas – vivam de forma pouco satisfatória. Aquilo que é considerado indispensável como a educação, a saúde, a alimentação e a moradia se tornam ausentes à medida que a concentração fundiária é cada vez maior, alimentando discussões e formas de contornar ou amenizar as problemáticas. Surgem, então, as lutas sociais em prol da agricultura familiar e reforma agrária, sobretudo fundamentadas em políticas de assentamentos, as quais ampliam o acesso à terra e buscam a sua regularização. Esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar as potencialidades da reforma agrária, principalmente nas políticas públicas, a fixação do homem no campo e o aprimoramento da qualidade de vida. Outrossim, a geração de empregos e renda em relação aos moradores dos assentamentos, análise de problemas e gargalos existentes nos aspectos creditícios e técnicos e entraves significativos para produção agrícola. Assim, trabalha-se com três óticas: a do Banco Mundial, altamente centrada em aspectos macroeconômicos e creditícios (BUAINAIN, 2003); a Novo Mundo Rural, focada na criação de empregos através dos assentamentos (GRAZIANO, 1981); e, por fim, a do MST e o INCRA, também voltada para a política pública dos assentamentos, assim diferencia-se por não dispensar nenhum dispositivo facilitador, como o crédito, a desapropriação discriminatória, ou então, a regularização fundiária (GUANZIROLI, 2001). Em

* Graduanda em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: gabriellecoutinho@id.uff.br

† Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanuzasilva@id.uff.br

‡ Professora Adjunta, Departamento de Geografia de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: sblima22@gmail.com

perspectiva central, encontra-se o assentamento Antônio de Farias, localizado em Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro, na região anteriormente conhecida como Fazenda Santa Rita do Pau Funcho, abrangendo 1042 hectares. O assentamento será fonte de dados para pesquisa de campo posteriormente, que está seccionado em três partes. A primeira e segunda parte constituem-se na revisão literária, em busca de uma análise e discussão com propriedade sobre o assunto. Enquanto na primeira adentra-se na agricultura familiar e reforma agrária, a segunda se torna mais específica, abrangendo o processo histórico do Rio de Janeiro. Por fim, a terceira etapa, ainda não concluída, se trata de uma pesquisa de campo, um questionário socioeconômico (idade, educação, migração de beneficiários, ocupação, etc.) será realizado no assentamento Antônio de Farias, bem como um diagnóstico da infraestrutura domiciliar. Para tanto, busca-se investigar méritos mais subjetivos, como a trajetória da mudança das famílias e a razão de aderência à luta em busca pela terra. Em caso de ausência do titular, um dos integrantes da unidade com suficiente conhecimento se encarregará de responder em nome de sua história familiar. Em seguida, parte dos dados serão tabulados no programa estatístico SPSS, organizados em códigos de modo consistente e analítico, e a outra, aqueles obtidos de perguntas esporádicas, passarão por uma codificação inicial para então serem categorizados para a análise. O objetivo dessa pesquisa é investigar a formação do assentamento Antônio de Farias em Campos dos Goytacazes, RJ, verificando de que maneira as políticas de melhoria de qualidade de vida, de distribuição de renda e fixação do homem à terra se organizam nessa lógica.

CLASSIFICAÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Apresentação Oral

CLASSIFICAÇÃO/NATUREZA:

Pesquisa

Referências

BUAINAIN, A. M.; PIRES, D. **Reflexões sobre reforma agrária e questão social no Brasil**. Brasília: INCRA, 2003.

GRAZIANO da Silva, J. **A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil.** Rio de Janeiro: ZAHAR, 1981.

GUANZIROLI, C. E. et al. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

O agravamento da desigualdade social na coreia do sul pós crise de 1997 sob a ótica do filme parasite

Aruan Siqueira Velasco^{*}, Vanuza da Silva Pereira Ney[†]

CEC/PMCG Mais Ciência

Ciências Sociais Aplicadas

Resumo

O crescimento da desigualdade econômica no mundo tem sido objeto de estudo. Não somente a desigualdade nos países subdesenvolvidos, mas bem como os mais desenvolvidos economicamente - Chancel (2019). No cinema os sul-coreanos desenvolveram o tema tendo como espelho as relações sociais existentes dentro da própria Coreia do Sul, através do filme ganhador do Oscar "Parasite". Segundo (LIU, 2020) “[...] é a disparidade entre ricos e pobres e a consolidação de classes na sociedade coreana” que é explicitada neste longa sul-coreano. O filme logo se tornou um sucesso, surpreendendo inclusive o diretor Bong Joon-ho, que disse em 2019: “Quando filmamos o filme, só esperávamos recuperar o nosso dinheiro porque a história era muito estranha.” Ele acreditara ter feito um filme sobre o caso particular sul-coreano, mas percebeu que as questões relacionadas à desigualdade econômica eram muito efervescentes no mundo. É comum se ver no Brasil estudos econômicos que relacionam a Coreia do Sul a um "exemplo" de desenvolvimento econômico e industrial - Canuto (1994). Considerando os níveis de crescimento econômico sustentados ao longo do tempo, é bem verdade dizer que o país asiático passou por um processo de desenvolvimento - Bresser (2006), mas a partir da crise de 1997, os níveis de desigualdade passaram a aumentar - Shin (2010). Logo, este estudo busca identificar se após a crise econômica de 1997 na Coreia do Sul houve alteração dos níveis de desigualdade econômica em sua população, e em caso positivo, o nível de intensificação dessa desigualdade e suas consequências para um país

* Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: aruansiqueira@id.uff.br

† Professora Adjunta, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vanuzasilva@id.uff.br

recém desenvolvido. Para tanto, deve-se compreender como se deu o desenvolvimento do país sul coreano e como se definiram as camadas socioeconômicas a partir deste momento de crescimento econômico constante, sendo esta uma definição de desenvolvimento - Sen (1999). Deve-se também compreender os motivos que levaram à crise e identificar os setores mais afetados, para se ter o recorte daqueles que foram os principais atingidos pela crise e, a partir disso, entender se houve transação de classe social e piora nas condições de vida. Enunciar os meios pelos quais o Estado sul coreano buscou mitigar o problema, se essa política foi efetiva ou não, e por quais motivos. Criar um paralelo entre a situação atual da desigualdade na Coreia do Sul com a película cinematográfica "Parasite" do diretor sul coreano Bong Joon-ho, e entender a partir dela como se dá os atritos de classe existentes atualmente. Obter uma análise da representação das classes sociais no filme "Parasita". Os personagens, seu modo de vida e sua interação serão analisados criticamente para entender como o filme retrata a desigualdade social na Coreia do Sul. Uma análise da relação entre oportunidade educacional e mobilidade social na Coreia do Sul, conforme retratado no filme. Será examinada a representação da educação como fator de progresso social ou a persistência da desigualdade e as dificuldades enfrentadas pelas classes populares no acesso ao ensino superior. Analisar os padrões de trabalho precário, o subemprego e as condições de vida das famílias de baixa renda, bem como as estratégias implementadas para superar essas adversidades. Por fim, ao identificar esses alvos específicos, buscamos entender melhor como "Parasita" representou o agravamento da desigualdade social na Coreia do Sul após a crise de 1997. Esta pesquisa contribuirá para uma análise crítica da sociedade coreana e fornecerá uma visão geral das dinâmicas e desigualdades sociais e econômicas existentes.

CLASSIFICAÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Apresentação Oral

CLASSIFICAÇÃO/NATUREZA:

Pesquisa

Referências

BRESSER, Pereira. Estratégia Nacional e Desenvolvimento. **Brasil: J. Polit. Econ**, v. 26, n. 2, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-31572006000200003>

CANUTO, Otaviano. A crise asiática e seus desdobramentos. **Econômica**, v. 2, n. 4, p. 25-60, 2000.

CANUTO, Otaviano. **Brasil e Coréia do Sul**: os descaminhos da industrialização tardia. São Paulo: Nobel, 1994.

CHANCEL, Lucas. **Ten facts about inequality in advanced economies**. 2019. Disponível em: <http://digamoo.free.fr/chancel1019.pdf>

DE MACÊDO JÚNIOR, Adriano Menino et al. Elementos da desigualdade social no filme Parasita: uma análise da sociedade brasileira sob a ótica do cinema. **Educationis**, v. 10, n. 1, p. 67-78, 2022.

FIRMIANO, Frederico Daia; NÓBREGA, Joyce Perissinotto; DE LIMA, Lucas Francisco Maia. Parasita e a luta de classes. **Revista Livre de Cinema**, v. 8, n. 2, p. 103-133, 2021.

JALIL, Mohammad Muaz. A Globalização Provocou o Aumento da Desigualdade? Uma abordagem Heterodoxa. **Revista Baru-Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos**, v. 2, n. 1, p. 29-44, 2016

LIU, Chang. **Analysis of Social Class Inequality Based on the Movie Parasite**. 2020. Proceedings of the 2nd International Conference on Literature, Art and Human Development (ICLAHD 2020). Disponível em: <https://www.atlantispress.com/article/125949420.pdf>

MASIERO, Gilmar. As lições da Coréia do Sul. **GV-EXECUTIVO**, v. 1, n. 2, p. 17-21, 2003.

MILTONS, M. MICHELON, E. **Educação e Crescimento Econômico na Coreia do Sul**. XI ANPEC Sul, A2 08. Disponível em: http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/XI_ANPEC-Sul/artigos_pdf/a2/ANPEC-Sul-A2-08-educacao_e_crescimento_e.pdf

PEREIRA, Renan Yamazato Forlani. **A economia coreana além da crise de 1997**. UFRJ, Rio de Janeiro, 2010.

PESSOA, Samuel. O desafio da educação em democracias com muita desigualdade. **Revista Conjuntura Econômica**, v. 70, n. 8, p. 10-11, 2016.

SARMENTO, João Carlos Vicente. **O que é a cidade, ou quem parasita quem?** Portugal, 2020.

SILVA, Yago Ramalho. Entre a potência e a existência: notas sobre representações cinematográficas da condição humana contemporânea. **Revista Pet Economia UFES**, v. 2, n. 1, p. 60-67, 2021.

SHIN, K.Y. Globalization and Social Inequality in South Korea. **New Millennium South Korea: Neoliberal Capitalism and Transnational Movements**, v. 1, n. 4, 2010. Disponível em: https://www.ritsumeai.ac.jp/acd/re/k-rsc/hss/book/pdf/vol01_04.pdf

THE HOLLYWOOD REPORTER. **Em julho, Bong Joon-ho fala sobre crimes reais, Steve Buscemi e o improvável sucesso de “Parasite”**. Disponível em:

<https://www.hollywoodreporter.com/news/general-news/bong-joon-ho-parasite-success-true-crime-steve-buscemi-1248655/>

YANNICK, Kolai Zagbaï Joël. **Investimento em capital humano e crescimento econômico: estudo do caso da Coreia do Sul.** 2013.

Análise de fatores determinantes do endividamento familiar no Brasil a partir do ano de 2018

Fábio Henrique Resende Fajardo^{*}, Marcus Vinicius da Silva Sales[†]

Departamento de Ciências Econômicas de Campos

ÁREA DE CONHECIMENTO: Economia do bem-estar

Resumo

O endividamento familiar é um tema que tem recebido grande atenção atualmente, como pode ser observado no relatório do Banco Central do Brasil (2020), que denota a relação entre aumento do endividamento das famílias nos períodos de expansão econômica e a severidade das recessões subsequentes, já que, os indivíduos que mais se endividam durante a primeira fase, apresentam maiores cortes de consumo na recessão, principalmente em decorrência da redução de seu poder de compra, já que necessitam despendar maior parte de sua renda para pagamento das dívidas contraídas. Portanto, o comportamento dos indivíduos age de maneira cíclica, aprofundando a fase ruim do ciclo econômico, e, por tal motivo, é apontada a relevância da regulação do crédito à política econômica. Além disso, a série de endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional em relação à renda acumulada dos últimos 12 meses, disponibilizada pelo Bacen (2023), se inicia pouco acima de 16% em 2005 e chega a mais de 50% em julho de 2022, com uma tendência de crescimento, desde o início da série, salvo raros e pouco duradouros períodos de manutenção, ou queda, da proporção, ressalta-se uma grande velocidade de crescimento do índice durante os anos de 2020 e 2021, após ligeira redução com o início da pandemia de COVID-19, portanto, no presente momento, quase metade, 48,82% em maio de 2023, último dado disponível, da renda das famílias brasileiras está comprometida por suas dívidas. Em conformidade com as indicações do Bacen (2020), passaram a ser implementadas novas formas de regulação do crédito às famílias com a

^{*} Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: fhfajardo@hotmail.com

[†] Professor Adjunto, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marcus_sales@id.uff.br

Lei do Superendividamento (Lei 14.181/2021), em 2021, e, mais recentemente, o programa governamental “Desenrola”. Faz-se necessária uma prévia distinção do conceito de endividamento, que abrange qualquer situação de dívida, decorrente do uso do crédito, mesmo as não vencidas (Serviço de Proteção ao Crédito, 2016), e a inadimplência, que corresponde à incapacidade de cumprimento de uma dívida contraída, dentro do prazo inicialmente acordado (ANNIBAL, 2009). Portanto, inicialmente, o endividamento por si só não é um grande problema, porém, seu crescimento desenfreado, ou não acompanhado de aumento de renda, pode levar à inadimplência, o que já constitui um fato mais relevante, já que a incapacidade de pagamento de um grande volume de dívidas pode resultar em uma crise de confiança no mercado de crédito, ocasionando o aumento das taxas de juros e a redução de financiamento, o que acaba por impactar diretamente o crédito às famílias, e, conseqüentemente, o consumo das mesmas, e, indiretamente, a renda das unidades familiares, já que taxas de juros elevadas desestimulam investimentos, impactando negativamente na renda das famílias, como efeito da menor contratação de força de trabalho e não crescimento da produtividade, e, dessa forma, dos salários. Além disso, também é importante destacar os dados disponibilizados pela pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC), elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2023), que revela, de acordo com dados de julho de 2023, que 78,1% das famílias possuem dívidas, 29,6% estão inadimplentes e 12,2% não terão condições de pagar alguma dívida. Além disso, observa-se também uma contínua tendência de crescimento do último índice nos últimos 12 meses, atingindo o maior valor da série desde seu início, no citado mês, ressalta-se que a única vez que a proporção de famílias que admitiam não ter condição de pagar alguma dívida atingiu patamares próximos a 12% foi durante o ano de 2020, período de auge da pandemia de COVID-19 e inúmeras incertezas que poderiam impactar na renda das famílias, o que não se compara ao atual cenário econômico, ao menos interno do país, como observado pela taxa de desocupação de 8% no segundo trimestre de 2023, menor taxa para o segundo trimestre desde 2014, conforme revelado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023). O objetivo do estudo é a identificar fatores que contribuem para o endividamento familiar no Brasil e sua evolução no decorrer dos últimos anos. Como exemplos desses fatores podemos indicar: renda, idade, estado civil e escolaridade, fatores esses socioeconômicos, além de fatores

comportamentais, como propensão ao consumo, materialismo, valores atribuídos ao dinheiro, comportamento de risco e percepção de risco, os últimos dois relacionados a aspectos emocionais individuais, que, por sua vez, são influenciados pelo próprio endividamento. Para alcançar o objetivo do estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica e análise de dados secundários para apresentar o cenário econômico das famílias endividadas no Brasil.

Agradecimento à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – Faperj.

CLASSIFICAÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Apresentação Oral

CLASSIFICAÇÃO/NATUREZA:

Pesquisa

Referências

ANNIBAL, Clodoaldo Aparecido et al. **Inadimplência do Setor Bancário Brasileiro: uma avaliação de suas medidas**. 2009.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. **Endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional em relação à renda acumulada dos últimos doze meses (RNDBF)**. Disponível em: <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/29037-endividamento-das-familias-com-o-sistema-financeiro-nacional-em-relacao-a-renda-acumulada-dos>. Acesso em: 28 jun. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. **Endividamento das Famílias e Recessão Econômica no Brasil, 2020**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/Documents/reb/boxesreb2020/boxe_3_endividamento_familias.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). Disponível em: <https://pesquisascnc.com.br/pesquisa-peic/> Acesso em: 3 ago. 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD Contínua: taxa de desocupação é de 8,0% e taxa de subutilização é de 17,8% no trimestre encerrado em junho. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/37481-pnad-continua-taxa-de-desocupacao->

[e-de-8-0-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-17-8-no-trimestre-encerrado-em-junho](#) Acesso em 3 ago. 2023

Serviço de Proteção ao Crédito. 79% dos consumidores não sabem ao certo o que é estar endividado, diz SPC Brasil. 2016. Disponível em <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/1191>. Acesso em 28 jun. 2023

THALER, Richard H. **Misbehaving: a construção da economia comportamental**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2019.

A tese da estagnação secular em Lawrence Summers

Lucas Figueira Mesquita Ribeiro^{*}, Rodrigo Delpupo Monfardini[†]

OBRIGATÓRIO: Órgão Institucional da UFF Campos

ÁREA DE CONHECIMENTO: Desenvolvimento Econômico

Resumo

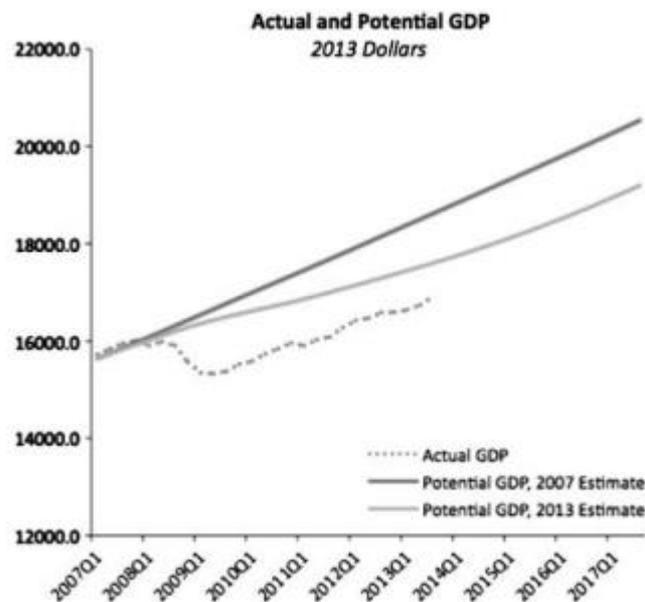
Em suas obras, Summers (2014a, 2014b) analisa o comportamento debilitado das economias desenvolvidas nos anos imediatamente após a recessão de 2008. Naquele período, os países industriais apresentaram baixas taxas de crescimento do produto agregado, elevadas taxas de desemprego e taxas de juros reais excessivamente baixas. Para Summers (2014b, p. 27-30), esses fatores estão relacionados: quando a taxa de juros real de pleno emprego se encontra negativa, as ferramentas tradicionais de política monetária tornam-se pouco eficazes para lidar com o baixo crescimento do produto agregado e a elevada taxa de desemprego. Além disso, instabilidades financeiras podem ocorrer, em decorrência de uma taxa de juros nominal excessivamente baixa, tornando o sistema suscetível a bolhas especulativas. Assim sendo, Summers retoma a tese de Hansen (1939) acerca da estagnação secular, que descreve uma estagnação prolongada, de longo prazo, em decorrência de mudanças estruturais na economia, como um declínio da taxa de crescimento populacional, que acarreta uma redução na taxa de juros real de pleno emprego. Os dados apresentados na Figura 1 do presente trabalho são retirados de Summers (2014a, p. 66) e mostram que a aproximação entre o PIB atual dos EUA e sua estimativa potencial ocorreram, em grande medida, por conta de revisões para baixo nas estimativas. Dessa forma, pode-se notar que mudanças estruturais, de longo prazo, ocorreram na economia estadunidense naquele período. Posteriormente, destaca-se na Figura 2 os dados apresentados por Summers (2014a, p. 67) que evidenciam uma queda

^{*} Graduando em Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. Email: figueira_lucas@id.uff.br

[†] Professor Adjunto, Departamento de Ciências Econômicas de Campos, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: rodrigomonfardini@id.uff.br

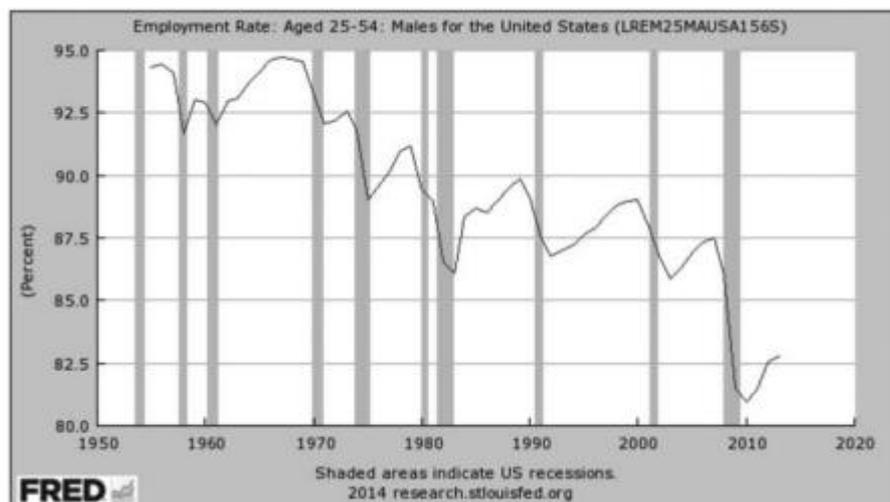
substancial na taxa de emprego por população de homens de 25 a 54 anos de idade nos EUA. Dados apresentados por Summers (2014a, p. 68) e disponíveis na Figura 3 também demonstram que a queda no PIB potencial estadunidense se deve majoritariamente a uma queda em investimentos de capital e a uma redução nas horas trabalhadas, o que demonstra que o problema decorre principalmente de uma insuficiência de demanda agregada efetiva.

Figura 1 - PIB atual e potencial dos EUA



Fonte: Summers (2014a, p. 66).

Figura 2 - Taxa de emprego por população de homens de 25 a 54 anos nos EUA



Fonte: Summers (2014a, p. 67).

Figura 3 - Os motivos pela queda do PIB potencial estadunidense

• Potential GDP in 2014
 – 2013 estimate vs 2007 estimate: 10% decline

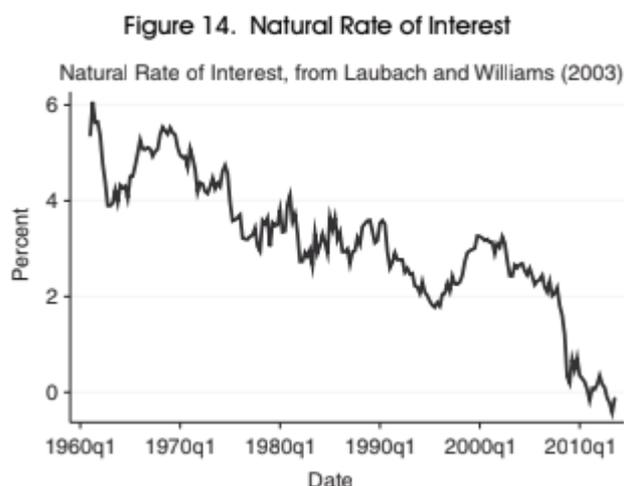
• Why did the estimate decline?

Component of Pot. GDP	Contribution to Decline in Estimate
Potential TFP	-10% (11%)
Capital	-50% (48%)
Potential Hours Worked	-40% (41%)

Fonte: Summers (2014a, p. 68).

Prosseguindo com seu artigo, Summers (2014a, p. 69-71) argumenta que há diversos motivos para supor que houve uma redução na taxa de juros real de pleno emprego. Um deles é a queda na taxa de crescimento populacional, que acarreta um declínio na taxa de juros real de pleno emprego. Summers (2014a, p. 69) também afirma que há a possibilidade de redução na taxa de progresso tecnológico, mas que ele não toma partido nessa discussão. A concentração de renda também agiu de forma a impulsionar esse declínio na taxa de juros real de pleno emprego, já que os indivíduos de maiores rendas e detentores de capitais possuem maior propensão a poupar e menor propensão a consumir. A partir dessas observações, algumas políticas públicas devem ser propostas para lidar com a constante estagnação econômica dos países industriais. Summers (2014a, p. 71-73) destaca as possíveis abordagens e argumenta que algumas provavelmente serão mais eficazes que outras. A primeira estratégia seria simplesmente não fazer nada e esperar que a estagnação seja apenas um fenômeno temporário. A segunda resposta seria, logicamente, reduzir a atual taxa de juros real. Apesar de ser melhor do que não fazer nada, há sérias questões acerca da eficiência dessa política. A última e preferível estratégia é aumentar a demanda agregada efetiva por meio de políticas fiscais. Uma medida com potencial de ser eficiente nesse contexto é a realização e ampliação de investimentos públicos. Com uma taxa de juros de longo prazo extremamente baixa e uma taxa de desemprego no setor de construção excessivamente alta nos Estados Unidos, Summers (2014a, p. 72) se questiona se haveria um momento melhor do que esse para aumentar os investimentos públicos em geral. Os dados apresentados por Summers (2014a, p. 71) e disponíveis na Figura 4 corroboram sua argumentação e demonstram o declínio histórico na taxa de juros real natural.

Figura 4 - Taxa de juros real de pleno emprego



Fonte: Summers (2014a, p. 71).

Os dados apresentados por Summers (2014a, 2014b) sugerem que a estagnação secular é real nos países capitalistas desenvolvidos, dado o baixo crescimento do produto agregado nesses países, e que decorre de uma taxa de juros real de equilíbrio no pleno emprego declinante, chegando a tornar-se negativa, conforme demonstram as Figura 1 e 4. Para lidar com esses problemas, a resposta mais adequada seria a implementação e ampliação de políticas fiscais expansionistas, já que as políticas monetárias serão ineficazes e insustentáveis em um contexto de baixas taxas de juros nominais e de instabilidade financeira. A partir dessas considerações, defende-se a importância de os formuladores de políticas públicas reconhecerem a gravidade desse problema, de forma que as medidas cabíveis sejam tomadas.

CLASSIFICAÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Apresentação Oral

CLASSIFICAÇÃO/NATUREZA:

Pesquisa

Referências

HANSEN, A. H. Economic progress and declining population growth. In: **American Economic Review**, v. 34, n. 1, 1939, p. 1-15.

SUMMERS, L. H. U. S. Economic Prospects: Secular Stagnation, Hysteresis, and the Zero Lower Bound. In: **Business Economics**, v. 49, n. 2, 2014a, p. 65-73.

SUMMERS, L. H. Reflections on the ‘New Secular Stagnation Hypotheses’. In: TEULINGS, C; BALDWIN, R. (ed.). **Secular Stagnation: Facts, Causes, and Cures**. Londres: CEPR Press, 2014b.

REALIZAÇÃO

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (CAMPOS)

PATROCÍNIO



APOIO



Graduação em Ciências Econômicas (Campos)
Departamento de Ciências Econômicas de Campos
Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional
Universidade Federal Fluminense
Rua José do Patrocínio, n° 71, Centro,
Campos dos Goytacazes – RJ – CEP 28010-385



ISSN 2965-0348



9 772965 034000 >

